BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

VIAGEM GOVERNAMENTAL

OPERACÃO PIQUIÁ

NSV Nº 02/75

EXEMPLAR Nº

Ao ...

SCC-39592
-4571-

Govêrno do Estado do Amazonas

Gabinete do Governador

GOVERNO DO AMAZONAS
Chefia
CASA MILITAR

I N D I C E

1 - INTRODUÇÃO

2 - OPERAÇÃO PIQUIÁ

2.1 - FINALIDADE

2.2 - MISSÃO

2.3 - CONSTITUIÇÃO DA COMITIVA

2.4 - PROGRAMA

2.5 - TRANSPORTES

2.6 - DISTANCIAS HORÁRIAS ENTRE AS LOCALIDADES

2.7 - PRESCRIÇÕES DIVERSAS

3 - BOCA DO ACRE

4 - A CIDADE PROJETADA NO PLATÖ DO PIQUIÁ

Amm 1441 12.2

1 - INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Boca do Acre (ex-Vila de Antimari, depois Floriano Peixoto) situa-se em terras férteis do divisor de águas' Purus-Acre, mas sendo de baixo nível em relação ao mar, é levada periodicamente pelos crescentes hídricos. Isto interfere na relação sócio-econômica da região, que se transforma ' em cidade aquática com o entumescimento dos rios que lhe servem à economia.

Durante muitos anos, desde 1850, a região era considerada um polo de apoio a economia da Província do Amazonas, pois a borracha produzida era a melhor cotada. Em vista disso precipitou-se a corrida para a região e foi necessário considerar a área já povoada pelos exploradores da goma elástica, como capaz de constituir-se célula municipal, contribuidora da riqueza com a arrecadação fiscalizada.

Desde aí o municipio cresceu e introduziu melhorias, nivelando-se a outros do Estado. Mas as enchentes periodicas, que por um lado beneficiavam a região em termos de vetor do transporte fluvial, por outro lado assolava a população causando-lhe prejuizos materiais e de vidas. Vista esta situação, inclinou-se o Governo do Estado pela transferência da sede municipal para o Platô do Piquiá, distante cerca de seis quilômetros da atual Boca do Acre, região amenizada'

pelà altitude e defesa aos fenômenos hídricos anuais.

Com essa transferência, que não foi a única no Amazonas no decurso de meio século, a sede municipal passa desde logo a contar com vários beneficios, que serão inaugurados no dia 08 de março de 1975, como parte da politica de ajudà do Governo Estadual:

Hospital

Grupo Escolar

Sistema de Iluminação Elétrica

Sistema de Abastecimento de Água Tratada

Residência para o Juiz de Direito

Grupo residencial construido pelo IPASE

O Convenio estabelecido com o IPASE autoriza a cessão de residências para o pessoal médico, e é de crer-se que com estas primeiras instalações, Boca do Acre passe a entrar numa linha de atividade orgânica que lhe confiará o justo conceito de sede municipal aberta ao progresso.

Govêrno do Estado do Amazonas

Gabinete do Governador

2 - OPERAÇÃO PIQUIÁ

Govêrno do Estado do Amazonas

Gabinete do Governador

OPERAÇÃO PIQUIÁ

2.1 - FINALIDADE

Regular as atividades do Excelentíssimo Senhor Governador e Comitiva na viagem ao Platô do Piquiá/Boca do Acre.

2.2 - MISSÃO

Proceder as inaugurações do:
- Hospital
- Grupo Escolar
- Sistema de Abastecimento de Água Tratada
- Sistema de Iluminação Elétrica

Proceder assinatura de Convênio a ser celebrado entre o Governo do Estado e o IPASE, para cessão de residências ao pessoal médico.

- Entrega da residência ao Juiz de Direito

2.3 - CONSTITUIÇÃO DA COMITIVA

- Engº JOÃO WALTER DE ANDRADE
  Governador do Estado
- Dr. WANDERLEY DANTAS
  Governador do Estado do Acre
- Sr. JOÃO CARLOS MARQUES HENRIQUES NETTO
  Governador do Território de Rondonia
- Gen RODRIGO OCTAVIO JORDÃO RAMOS
  Ministro do Superior Tribunal Militar
- Dep JOSÉ CARDOSO DUTRA
  Presidente da Assembléia Legislativa
- Desdor. LUIZ FRANCISCO DE OLIVEIRA CABRAL
  Presidente do Tribunal de Justiça
- Dr. JOÃO BOSCO RAMOS DE LIMA
  Vice Governador Eleito
- Dep JOSÉ BELO FERREIRA
  Assembléia Legislativa
- Dep ALOYSIO RODRIGUES DE OLIVEIRA
  Assembléia Legislativa
- Cel Av ALFREDO BRUNO DE ABREU MENESCAL
  Comandante da Base Aérea de Manaus
- CMG MILTON MATTOS DOS SANTOS
  Capitão dos Portos
- Cel MANOEL DE JESUS E SILVA
  Chefe da AMA/SNI
- Dr. ANTONIO RICCI
  Secretário de Estado de Saúde
- Dr. OZIAS MONTEIRO RODRIGUES
  Secretário de Estado de Fazenda

Govêrno do Estado do Amazonas

Gabinete do Governador

- Dr. ORLANDO CABRAL DE HOLANDA
  Diretor Geral do DERAM
- Dr. NAZIANO PANTOJA FILIZOLA
  Presidente da CELETRAMAZON
- Dr. ALUIZIO CAMPELO
  Superintendente da SUFRAMA
- Dr. DELILE GUERRA DE MACEDO
  SAREM
- Dr. VICENTE QUEIROZ
  Diretor do ICOTI
- Dr. CRISIPO NEVES BATISTA
  Chefe do 1º Distrito Rodoviário Federal
- Dr. JOSÉ FERNANDES SENA
  Administrador do Porto de Manaus
- Dr. WALTER BORGES GRACIOSA
  Presidente do IPASE
- Dr. JOSÉ FRANCISCO DEL PELOSO
  Diretor do IPASE
- Dr. DUCASTEL GIL DA SILVA
  Diretor do IPASE
- Dr. FRANCO ANTONIO ROCHA
  Diretor do IPASE
- Dr. OVIDIO MONTENEGRO
- Dra. EDYLCEIA TAVARES DE PAULA
  Procuradora Regional da República no Estado
- Dr. WALMORES VICTORINO BARBOSA
  Superintendente da Policia Federal
- Dr. WALDIR DOS SANTOS BRITO
  Presidente da COSAMA
- Engº GILBERTO MEIRELLES MENEZES
  COSAMA

Govêrno do Estado do Amazonas

Gabinete do Governador

- Cel ATHOS CEZAR BAPTISTA TEIXEIRA
  Comandante do 5º B E C
- Dr. HIRAN CAMINHA
- Sr. JOSÉ SILVA
- Dr. HUGO DE ALMEIDA
  SUDAM
- Cap PM EBER BESSA REBELLO
  Ajudante de Ordens do Governador
- Dr. NELSON ROSSETTY
- Sr. OSNY ARAUJO
  Jornalista
- Dr. RUBENS BENZECRY e Senhora
- Sra. SELMA BOMFIM
- Sr. FRANCISCO DIAS MENDES
  Fotógrafo
- Sr. CARLOS ALBERTO VIANNA
  Cinegrafista TVE

Govêrno do Estado do Amazonas

Gabinete do Governador

2.4 - PROGRAMA

DATA	HORA	ATIVIDADE
08 Mar	0600	- Embarque na Base Aérea de Manaus
	0630	- Decolagem
	0910	- Chegada a Boca do Acre
		- Deslocamento para o Platô do Piquiá
		- Inicio das Inaugurações:
	1000	- Hospital
	1025	- Grupo Escolar
	1050	- Sistema de Abastecimento de Água Tratada.
	1115	- Sistema de Iluminação Elétrica
	1140	- Entrega da Residência para o Juiz de Direito.
	1205	- Assinatura de Convenio a ser celebrado entre o Governo do Estado e o IPASE para cessão de residências ao pessoal médico.
	1230	- Visita a Urbanização da Cidade.
	1300	- Almoço
	1430	- Decolagem para Rio Branco/Acre
		- Pernoite
09 Mar	0700	- Regresso à Manaus
	1010	- Chegada à Manaus.

2.5 - TRANSPORTE

Será feito em Aeronave C-115 BÚFALO da FAB

2.6 - DISTANCIAS HORARIAS ENTRE AS LOCALIDADES

LOCALIDADES	HORA DE VOO
MANAUS-BOCA DO ACRE	2 horas 40 minutos
BOCA DO ACRE-RIO BRANCO/ACRE	30 minutos
RIO BRANCO/ACRE - MANAUS	3 horas 10 minutos

2.7 - PRESCRIÇÕES DIVERSAS

2.7.1 - A Comitiva Governamental viajará em aeronave C-115 BUFALO da FAB, até BOCA DO ACRE, com embarque no Aeroporto da Base Aérea, às 0600 horas do dia 08 março 75' (sabado).

2.7.2 - No campo de pouso de BOCA DO ACRE, a Comitiva Governamental embarcará em lanchas para o deslocamento até o PLATÔ DO PIQUIÁ.

2.7.3 - A viagem de regresso terá o seu embarque em BOCA DO ACRE previsto para às 1430 horas em aeronave C-115 BÚFALO da FAB, com destino a RIO BRANCO/ACRE, onde a Comitiva Governamental pernoitará.

2.7.4 - O regresso à Manaus será feito em aeronave C-115 BÚFALO da FAB, em embarque no Aeroporto de RIO BRANCO/ACRE previsto para às 0700 horas do dia 09 março 75.(domingo).

2.7.5 - O Governador do Estado do Acre, o Governador do Território de Rondonia e o Comandante do 5º BEC, viajarão até o PLATÔ DO PIQUIÁ, em aeronaves fornecidas pelo Governo do Amazonas.

Govêrno do Estado do Amazonas

Gabinete do Governador

2.7.6 - Os trajes para os eventos serão os seguintes:
ESPORTE: No PLATÔ DO PIQUIÁ/BOCA ' DO ACRE.

PASSEIO: Para a noite do dia 08 março, em RIO BRANCO/ACRE.

2.7.7 - Os horários da Programação pode - rão sofrer modificações face as ' circunstancias locais.

DISTRIBUIÇÃO:

Governador	1
Chefia Casa Militar	1
Comitiva	50
Arquivo	8
	60

Govêrno do Estado do Amazonas

Gabinete do Governador

3 - BOCA DO ACRE

1 - O MUNICIPIO DE BÔCA DO ACRE

1.1 - HISTÓRICO

A denominação dada ao município de Bôca do Acre deve-se a ALEXANDRE DE OLIVEIRA E LIMA que tinha o cognome de BARÃO DA BÔCA DO ACRE.

ALEXANDRE DE OLIVEIRA E LIMA, instalou-se no dia 3 de fevereiro de 1878 no local onde está aquela ' cidade, enquanto outros expedicionários espalharam -se pelas demais áreas do município dando origem a diver - sos núcleos populacionais.

No dia 22 de outubro de 1890 foi criado o muni- cipio de Antimari e no dia 10 de abril de 1891, a Co - marca de Antimari.

Tanto o municipio quanto a Comarca de Antimari' foram extintos a 28 de março de 1895 e logo depois res taurados, isto a 15 de maio de 1897, com o nome de FLO RIANO PEIXOTO.

Pela Lei Municipal nº 8, de 18 de setembro de 1902, foi criado o distrito de Bôca do Acre.

Mais tarde o município deixou de chamar-se Flo riano Peixoto para denominar-se SANTA MARIA DA BÔCA DO ACRE. Finalmente, a 1 de dezembro de 1938, o nome foi

simplificado para Bôca do Acre.

O Município possui dois distritos: o da sede, denominado Bôca do Acre e o Floriano Peixoto. O primeiro está localizado na confluência dos rios Acre e Purus e o segundo no Ponto de encontro dos rios Antimari e Acre.

O Município, cortado pelos rios Iaco, Antimari, Acre e Purus, limita-se com os Municípios de Pauini, Lábrea, Rio Branco e Sena Madureira (os dois últimos do Estado do Acre). O clima é quente e úmido. A temperatura é geralmente elevada mas, entre os meses de julho e setembro, registra-se o fenômeno das friagens. Os índices pluviométricos são elevados apesar da ocorrência de uma estação chuvosa, cognominada inverno, que se estende de novembro a abril.

O solo, de origem terciária, é argiloso e sílicoargiloso, sendo a camada de humus, que cobre uma vasta região, a principal responsável por sua fertilidade. As terras são de uma fertilidade excepcional para os diversos tipos de cultura chegando mesmo a dispensar o uso de adubos e fertilizantes nos tres primeiros anos de utilização do solo.

TRÀNSPORTES

Rodoviário - O Município é cortado pela rodovia federal BR-317 e possui tres estradas municipais, as BA-1, BA-2 e BA-3 também chamada estrada do Cruzeiro.

BR-317 faz a ligação de Boca do Acre a Rio Branco seguindo até Assis Brasil, no municipio de Brasiléia, de onde penetra em território peruano integrando-se assim ao sistema rodoviário Panamericano. Uma vez concluida a etapa final da rodovia Boca do Acre - Lábrea, o Município terá acesso direto a Manaus através das rodovias BR-406 e BR- 319.

As vias municipais, partindo da cidade sede dirigem-se respectivamente à praia do Gado, a Monte Verde e ao Igarapé do Retiro.

O Ministerio dos Transportes, através o DNER, delegou ao Estado do Amazonas, a construção de um segmento de estrada com 10 km de extensão, parte da BR-317, ligando a atual sede municipal de Boca do Acre com o Platô do Piquiá. A BR-317 faz parte do complexo da Transamazonica.

Fluvial - Limitado ao norte pelo Rio Inanini o Município é cortado pelos rios Acre,

Purus e Iaco que interligam Böca do Acre às cidades de Xapuri, Rio Branco, Brasiléia, Sena Madureira, Lábrea e Manaus, esta última após a confluência dos rios Purus e Amazonas.

Sujeito a grande variações de profundidade conforme o período de chuvas, o rio Purus só é navegável durante os meses de inverno, ou seja, de novembro a março. Os rios Acre e Iaco, de menor porte, permitem transito em período mais restrito, ficando todas as mercadorias vindas de Manaus com destino ao Estado do Acre retidas na cidade de Böca do Acre, ponto de confluência dos Rios Purus e Acre, aguardando que as águas deste último subam a um nível adequado, ou sejam transportadas através das rodovias.

O tráfego das embarcações é controlado pelo escritório local da Capitania dos Portos. A Empresa de Navegações da Amazönia S/A -, ENASA possui linha regular que transporta mercadorias e passageiros, usando um efetivo de 31 marítimos e 3 funcionários da Agencia da cidade. Um serviço próprio de rádio-telegrafia assiste a seus barcos em transito. Nos me-

ses de janeiro a março seus navios observam uma frequencia de 20 dias nas ligações Bôca do Acre Manaus.

ELETRIFICAÇÃO

Com relação a este setor foi construi da uma linha de distribuição da cidade velha de Boca do Acre para o Platô, com extensão aproximada de 5 quilometros e meio. O custo desta linha foi 489 mil cruzeiros, toda ela feita com ' fio de cobre nu, (nº 4).

No final dessa linha foi construida' uma sub-estação abaixadora com transformador de 225 KVA para atendimento dos serviços da infra-estrutura ali instalados, inclusive a Unidade ' Hospitalar.-

O sistema de geração de Boca do Acre, foi ampliado pois onde existiam 2 locomóveis de 125 KVA cada uma, passou a existir 2 grupos de 175 (diesel) agora passando a 2 de 450 KVA cada.

Na segunda etapa do projeto será eletrificada toda a nova cidade, trabalho esse já

iniciado. Vale salientar que os serviços e residências instalados no Platô do Piquiá contam todos eles com energia elétrica.

SISTEMA DE ÁGUA

A captação foi feita através de um poço tubular de 6 polegadas de diâmetro e localizado na cidade velha de Boca do Acre. A água está sendo recalcada através de uma adutora de 4 polegadas de diâmetro e 8.600 m de extensão até a nova cidade em Piquiá. Nessa localidade foi feito o tratamento completo, através de decantação e filtração, dai haver uma rede de distribuição de 2 polegadas de diâmetro, 750 metros de extensão, 2 reservatórios elevados de 33.000 litros cada um.

EDUCAÇÃO

O Grupo Escolar "Cel Assunção", é uma escola de primeiro grau, contendo com 8 salas de aula e ainda biblioteca, laboratório, cantina, depósito, diretoria e secretaria, além

das dependências sanitárias, obedecendo a um pro-
jeto da SUPLAN.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

ANOS	ÁREA (KM^2)	POPULAÇÃO ESTIMADA			DENSIDADE DEMOGRÁFICA (HAB/KM^2)
		URBANA	RURAL	TOTAL	
1970 (+)	21.301	4.141	15.946	20.087	0,943
1971	"	4.260	15.967	20.227	0,949
1972	"	4.408	15.992	20.400	0,957
1973	"	4.561	16.018	20.579	0,966
1974	"	4.719	16.044	20.763	0,947
1975	"	4.882	16.070	20.952	0,983
1976	"	5.051	16.095	21.146	0,992
1977	"	5.226	16.121	21.347	1,002
1978	"	5.408	16.147	21.555	1,011
1979	"	5.595	16.173	21.768	1,021
1980	"	5.788	16.199	21.987	1,032

FONTE: FUNDAÇÃO IBGE - DEPARTAMENTO DE CENSO . CÁLCULO - CODEAMA

(+) RESULTADO DO CENSO.

- I C O T -

PRODUÇÃO EXTRATIVA
DE BOCA DO ACRE
PERÍODO: 1970/72.

A N O		QUANTIDADE (KG)	V A L O R Cr$ 1,00
BORRACHA	1970	592.369	1.594.824
	1971	853.722	2.623.630
	1972	1.648.069	5.669.054
GOMAS NÃO ELASTICA	1970	3.000	3.300
	1971	-	-
	1972	-	-
PELES DE ANIMAIS SILVESTRES	1970	8.027	73.545
	1971	6.474	53.369
	1972	1.004	3.730
CASTANHA	1970	622.850	340.078
	1971	687.280	501.157
	1972	244.650	232.145

FONTE: SEFAZ (Dados coletados pela U.E.I./CODEAMA)

PREFEITURA MUNICIPAL DE BÔCA DO ACRE
ESTADO DO AMAZONAS

SUMÁRIO GERAL

R E C E I T A		D E S P E S A	
POR SUAS FONTES		**POR FUNÇÕES DE GOVERNO**	
Receita Tributária	69.900	Legislativo	46.951
Receita Patrimonial	24.500	Administração Sup.e Planej.Global	806.422
Receita Industrial	6.000	Agricultura, Abastecimento e Organização Agrária	45.543
Transferências Correntes	1.078.400	Educação e Cultura	450.400
Receitas Diversas	40.500	Habitação e Urbanismo	136.384
Transferências de Capital	716.400	Saúde e Saneamento	135.000
		Transportes	315.000
TOTAL DA RECEITA	1.935.700	TOTAL DA DESPESA	1.935.700

4 - A CIDADE PROJETADA NO PLATÔ DO PIQUIÁ

I N D I C E

I - INTRODUÇÃO

II - JUSTIFICATIVAS PARA MUDANÇA DA SEDE MUNICIPAL

1. Inundação da sede atual provocada pela enchente dos rios

2. Vocação Econômica

III - A MUDANÇA DA SEDE

1. Estudos Técnicos

2. Esforço do Governo do Amazonas

IV - A NOVA CIDADE

1. Memorial Descritivo

2. População Estimada

3. Projeto urbanistico

4. Serviços Básicos

I C O T I

I - INTRODUÇÃO

A nova tônica do federalismo cooperativo, introduzido na administração pública pelo governo federal, imprimiu uma nova postura de relações intergovernamentais, encontrando perfeita ressonância na Administração do Governo do Amazonas.

Ciente dessa resposabilidade, busca agora o governo do Estado imprimir uma nova dinâmica em seus programas desenvolvimentistas especialmente quanto a cooperação com as municipalidades amazonenses, seja através de programas estratégicos, criando polos de desenvolvimento, numa conjuntura real e exequível, seja através de orientação e assistência técnica na área da administração municipal, de modo a torná-los parceiros efetivos e dinâmicos na luta empreendida pela integração desse grande Brasil.

Para Boca do Acre, idealizou o governo do Estado, em consonância com o governo municipal e o apoio integral da população, a mudança da sede do município para uma área reconhecida por todos como ideal, o PLATÔ DO PIQUIÁ.

A escolha do local para implantação da futura cidade não foi feita de maneira aleatória ou improvisada. Ela está acobertada e garantida por estudos e levantamentos técnicos que garantem sua factibilidade em razão de sua localização sumamente estratégica.

Por outro lado, a posição assumida pela Administração Estadual não representa em nenhum momento qualquer ingerência na autonomia daquele município. O que há, é uma nova atitude comportamentalista de governos, estadual e municipal, e que agora, também tomamos a iniciativa de promover um enlace de idéias com o governo federal para a colimação desse objetivo, que ultrapassa a raia do interesse municipal para alcançar as outras esferas governa

mentais, tornando-se por via de consequência um programa estratégico de segurança nacional posto que envolve a criação de um polo de desenvolvimento numa cidade ligada à fronteira da Amazônia internacional.

No esforço deste documento procuramos evidenciar a situação físico-econômica e administrativa da atual sede municipal a fim de dar visão panorâmica da realidade presente e das necessidades futuras.

Diz o Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado de Boca do Acre: "Acreditamos que a criação de um núcleo urbano no Piquiá seria uma iniciativa evidentemente indicada para fazer face às transformações que se vão operar no Município" ("Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado, Município de Bôca do Acre - 1970 - AMAZONAS, MINTER - SERFHAU").

A proposição era lógica, racional e exequível. Por outro lado, enquanto o SERFHAU antevia o surgimento de um problema provocado pelas novas técnicas aplicadas na ocupação da Amazônia, as Administrações Estadual e Municipal, do Amazonas e Bôca do Acre, viviam o drama da expectativa das constantes inundações provocadas pelas enchentes dos rios. A solução do problema sem sombra de dúvidas estava na mudança da sede do município.

Com um trabalho integrado das três esferas de governo, federal, estadual e municipal, temos confiança em que operando-se a mudança da sede municipal com todo o apoio técnico-financeiro, seja o MUNICÍPIO DE BOCA DO ACRE transformado no ponto de apoio logístico daquela região do Purus.

II - JUSTIFICATIVAS PARA MUDANÇA DA SEDE MUNICIPAL

1) INUNDAÇÃO DA SEDE ATUAL PROVOCADA PELA ENCHENTE DOS RIOS

A cidade de Boca do Acre está situada na confluência dos Rios Acre e Purus. Por estar confinada numa estreita faixa de terra, entre o igapó e as margens direitas dos rios, teve como consequência um crescimento nitidamente linear.

Nos últimos anos o ritmo de crescimento se acelerou devido ao desenvolvimento da função portuária, ocasionado pela construção das rodovias BR-317 e BA-1, que possibilitam na época do verão rodoviário até à cidade de Rio Branco.

A constante expectativa de inundação, provocada pelas enchentes dos rios, gerou o costume de se construir sobre palafitas. A maioria da população ainda se sente ameaçada pelas enchentes mas, recentemente, alguns prédios e armazéns, antigas construções de madeiras foram substituídas por prédios com paredes de tijolos sôbre alicerces do mesmo material.

O terreno é extremamente plano em relação as margens dos rios. Há carência de aterro e a sua realização torna-se impraticável devido ao volume que se necessita, principalmente, considerando-se a deficiência dos meios de transporte: falta de veículos motorizados as distâncias a percorrer e as dificuldades encontradas com o uso de viaturas, com animal ou barco.

O sítio em que se encontra Boca do Acre é inadequado. Não existe área propícia a uma extensão normal da cidade. Rasas e vastas de depressões enchem-se de água no período da enchente dos rios, ou mesmo pelas chuvas. O igapó além de ter comunicação direta com o leito do rio, praticamente fica inundada todo o ano.

Pequeno trecho da margem do Purus, localizado dentro do perímetro urbano, sofre um desbarrancamento constante. A força destruidora é resultante da mudança brusca de sua trajetória, acrescida com o impacto da massa líquida do rio Acre acomodando-se num mesmo leito.

Tal fenomeno provoca uma preocupação constante aos administradores e população loca, sobre o volume das enchentes e a intensidade dos danos que dela advirão. Por outro lado preocupa muito mais ao Governo do Estado que sempre tem que correr em auxílio dos flagelados tentando minorar seus sofrimentos. Antes esse auxílio surgiu sempre em forma de doações de generos alimentícios e roupas, principalmente. Como se vê era apenas um paliativo e não uma solução racional e perene.

2) VOCAÇÃO ECONÔMICA

Na busca pelo artigo mais adequado ao projeto para a nova cidade de Boca do Acre, tão importante quanto o dimensionamento da população a atender, foi a consideração em tôrno das funções mais prováveis a serem desempenhadas em futuro próximo pela nova sede a ser implantada no sítio do Piquiá.

Entendeu-se, por exemplo, que a localização altamente estratégica do novo núcleo urbano numa área servida pelo seguimento da BR-317, Transamazônica, entre Lábrea e Rio Branco confere à nova cidade numa irresistível vocação de entrepôsto rodoviário e de serviços; funções essas extremamente complementares àquelas ora desempenhadas pela cidade atual como centro receptor de produtos do extrativismo agrícola especialmente borracha e castanha.

De outro lado, o grande interêsse demonstrado por importantes criadores do sul e centro sul do País e o recente estabelecimento de vários deles em áreas próximas do Piquiá, torna legítima a suposição de que tais áreas venham a se tornar futuramente um centro gerador de produtos agropecuários.

Considerando-se a disposição do Governo Estadual de dotar de imediato o futuro núcleo urbano dos equipamentos básicos indispensáveis, além de outros serviços acentuadamente polarizadores como hospital, escolas, bancos, etc., e, observada a capacidade de aplicação da Prefeitura Municipal que vem abstendo de investir recursos na sede atual, poupando-os para as obras na nova cidade, arbitrou-se que aproximadamente 30% da população que hoje ocupa a cidade de Boca do Acre, se deslocará para o Platô do Piquiá nos próximos dois anos.

III - A MUDANÇA DA SEDE

1 - ESTUDOS TÉCNICOS

Vários estudos técnicos foram elaborados, mostrando a preocupação com a determinação da área adequada à implantação da nova Sede de Bôca do Acre, entre os quais citamos:

1. ESTUDOS ESPECÍFICOS - Ano 8 nº 42
   "Proposições e justificativas para Mudança das Sedes Municipais de Bôca do Acre, Careiro e Benjamin Constant".
   (Setor de Publicações da CODEAMA
   Manaus, julho de 1972).

2. ESTUDOS ESPECÍFICOS - nº 46
   "Recursos Financeiros para a Mudança da Sede do Município de Bôca do Acre".
   (unidade de Documentação e Publicações da CODEAMA
   Manaus, de março de 1974)

3. "Município de Bôca do Acre (Mudança da Sede)"
   Trabalho elaborado pela equipe Técnica do ICOTI em dois volumes.

   I Volume - "Justificativa e Viabilidade da Mudança da Sede";

   II Volume - "Plano de Urbanização para a Nova Sede (Memorial)".

2 - ESFORÇO DO GOVERNO DO AMAZONAS

De posse dos levantamentos efetuados no sentido de justificar a mudança da Sede para um sítio isento do problema das enchentes o Governo do Estado seu Titular apresentou ao Ministério do Interior, Exposição de Motivos, detalhando os aspectos e sugestões, justificativas e soluções para a mudança da Cidade de Bôca do Acre.

Naturalmente que gravitaram em torno da idéia os aspectos negativistas e desanimadores de outras áreas preocupadas com problemas de recursos materiais, humanos e financeiros bem como viabilidade técnica e escolha do local adequado. Entretanto venceu o lado positivo da questão através de relevantes trabalhos, que mostravam a importância e a necessidade imperiosa da rápida mudança.

Recursos foram solicitados de outras esferas de Governo, principalmente da do Governo Federal que, através da SUDAM, alocou recursos na ordem de Cr$1.500,00 (UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL CRUZEIROS) para as primeiras fases dos Trabalhos. O Governo do Estado por seu turno alocou recursos na ordem de Cr$3.000.000,00 (TRÊS MILHÕES).

Modbilizados todos os recursos disponíveis e determinado o local adequado (Platô do Piquiá) começou o esforço do Governo em implantar a curto prazo a sonhada sede Municipal. Os indicadores eram bastante animadores muito especialmente o esforço cnjunto dos Governos, Federal, Estadual e Municipal.

O Governo do Estado, através do Departamento de Estradas do Amazonas - DER-AM., realizou relevantes trabalhos no sítio, fazendo os serviços de terraplanagem, destocamento, nivelamento, e abertura de ruas.

Ainda o Governo do Estado, através do ICOTI realizou a coordenação desses trabalhos além de fazer a locação das ruas e quadras a serem ocupadas.

A equipe técnica do ICOTI compareceu ao local coordenando a realização desses trabalhos e efetuando os levantamentos topográficos e locação de ruas e quadras de ocupação.

Ao Governo Municipal coube o trabalho de desmatamento da área total da nova sede, além do apoio em outras atividades.

Preocupou-se ainda o Governo Estadual em dotar a nova Sede de Serviços básicos e infraestruturais com a construção de Hospital, Escola, e implantação de rede de distribuição de água e energia elétrica.

Acreditando no rápido crescimento da nova cidade o Governo do Estado recomendou ao ICOTI acompanhar de perto os trabalhos e para isso, este já começou a construção de um escritório naquela localidade dotado de instalações modernas inclusive dois apartamentos para alojar autoridades que doravante visitem a nova cidade.

IV - A NOVA CIDADE

1 - MEMORIAL DESCRITIVO

A ESTRUTURA VIÁRIA

- Tomando-se como eixo fundamental a estrada que liga a sede atual ao Platô do piquiá projetou-se o embrião do futuro núcleo ao lado de um eixo transversal que corta a primeira via em trecho proximo ao hospital.

Êsse grande eixo transversal, caracterizado' como avenida coletora de tráfego, projetado em pista dupla de 10,50 cada e canteiro central de 7m deverá concentrar todo o tráfego futuro que demande ou deixe a cidade, além de captar e redistribuir o tráfego para as vias locais.

Por êle ainda, em seu seguimento a norte do eixo principal se efetuará a prevista ligação da nova cidade à sede do vizinho município de Lábrea.

Pelo seu seguimento oposto, ao sul do eixo vertical se fará o acesso ao porto, deixado como previsão.

Preenchido o embrião urbano, projetado para uma população estimada até 1974, de 1.416 habitantes a cidade deverá se estender em vias paralelas ao primeiro eixo transversal , também coletoras de tráfego, implantação essa que foi decorrência natural do comportamento do terreno que se desenvolve em longas ' curvas paralelas com orientação aproximadamente sul-norte.

As ligações entre os eixos paralelos são garantidas por vias mais estreitas (7m) avenidas lentas de tráfego' local, com conexões alternadas, numa tentativa de já se resolver em projeto o futuro agenciamento do tráfego, sem cruzamento ou operações complicadas.

Duas grandes rótulas se encarregam da triagem necessária ao disciplinamento do tráfego a ser abrigado na futura cidade.

A primeira, exatamente no cruzamento do eixo vertical com o primeiro eixo transversal fará a seleção dos veículos que demandarem a cidade separando-os daqueles que porventura buscarem a sede antiga ou os terminais rodoviário e de cargas, além do pôrto previsto, usos êstes indicados em áreas reservadas no projeto do embrião.

A segunda rótula, a ser construída quando a cidade ultrapassar o segundo eixo transversal terá como função primária uma seleção preliminar do tráfego de entrada, objetivando aliviar o peso do tráfego na primeira já então provavelmente sobrecarregada. Deverá ainda orientar o tráfego de caminhões que entrarem ou sairem da área reservada para utilização industrial, separando-os do outro tráfego, que se pretende de características mais domésticas.

O acesso ao interior das quadras e feito através de ruas locais, com largura variável entre 7,00 e 10,50 metros.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Definido o arcabouço viário partiu-se para a destinação das várias zonas do sítio urbano aos usos e funções que nêle se desenvolverão em futuro próximo.

Destinou-se para o uso residencial a zona à direita do eixo vertical, imediatamente abaixo da primeira grande via transversal.

As habitações foram dispostas em grupamentos de vizinhança, com sistema viário autônomo que serve a seis quadras providas de estacionamento próprio. Quatro dessas quadras são duplas, medindo 120x60m e, juntamente com as duas quadras simples de 60x30 abrigam 30 lotes com dimensões de 20x30.

Cada um dos grupamentos de vizinhança pode acolher até 150 habitantes.

A implantação alternada e defazada dos grupamentos de vizinhança cria entre êstes áreas de 30.000m^2, que serão deixadas como áreas verdes e de uso restrito às funções de praça de estar, parques e recreação local. Cada uma dessas áreas se repetirá automaticamente com a implantação de mais um dos módulos habitacionais.

Nos espaços livres mencionados no projeto do embrião, como "áreas reservadas tipo A" só poderão ser implantadas atividades que por suas características possam perfeitamente conviver com o uso residencial. Tal é o caso de escolas, hotéis, templos, cinemas, e pequenos restaurantes de calçada, cuja ocorrência pode complementar os equipamentos habitacionais que venham a ser instalados nessas áreas.

As "áreas reservadas tipo B" que, pelo traçado viário proposto sempre deverão ocorrer ao lado de vias hierarquicamente mais importantes deverão ser destinadas à comércio lo

cal, orientado para atender as habitações próximas.

À direita do eixo principal, imediatamente acima da primeira via transversal e com acesso por esta, foi localizado o centro comercial. As áreas para tal uso, foram organizadas em lotes de 10x25m que compõem quadras simples de 60x25m. O setor projetado soma oito dessas quadras, todas servidas por sistema viários e estacionamentos próprios, para utilização doméstica e de serviço. Ao lado dêsse conjunto, uma área de iguais dimensões foi reservada para futura expansão.

Na zona imediatamente acima do centro comercial foi prevista a implantação do conjunto administrativo da nova sede do município. Tal conjunto, que reune áreas especificamente destinadas para os órgãos do Governo Federal, Estadual e Municipal deverá ser projetado globalmente para que sejam resguardadas as características de unidade estética e funcional necessárias a um centro administrativo.

À direita do conjunto administrativo propõe-se a implantação do centro municipal de recreação e desportos. Esta unidade, complemento indispensável segundo os modernos conceitos de vida urbana, deverá reunir numa única área os equipamentos esportivos com que será dotada a nova sede, bem como todas as iniciativas que nela se desenvolverão ligadas à cultura e formação complementar. Nela poderá ser implantado o estádio municipal, permanentemente franqueado à utilização pública. Aí poderão ser levados a têrmo os espetáculos cívicos e comemorativos bem como torneios e competições de educação física.

A última área à direita do centro administrativo, colocada já nos limites do perímetro urbano, foi destinada para conter um matadouro municipal além de prever, no trecho mais próximo ao seu eixo de acesso a implantação de mercado e feira livre.

Na direção noroeste o limite da cidade é dado por terrenos de cotas baixas, inundáveis na época das chuvas que no projeto se propõe a ocupar com um lago a ser criado por um represamento de 60 metros de extensão, no riacho existente no local. Tal lago, além de servir para amenização da paisagem poderá servir, se convenientemente tratado, como receptor de oxidação para o sistema de esgotos da cidade, e coletor de águas pluviais nela captadas.

A área contígua a primeira transversal, localizada a sudeste do eixo vertical foi destinada para cemitério do novo núcleo urbano. Tal localização se mostrou não só pela natureza do solo local bem como por constituir uma zona já limite do perímetro da cidade, não interferindo assim com a sua expansão.

A faixa imediatamente abaixo da via transversal de acesso ao porto foi distribuída por dois usos, de certo modo análogos. A metade marginal ao eixo principal foi reservada para locação do futuro terminal rodoviário. O outro trecho, vizinho ao primeiro foi destinado para comportar um terminal para cargas, grandes depósitos e parqueamento de caminhões pesados.

Finalmente o último quadrante da nova sede foi dimensionado a partir do eixo vertical, primeiro numa faixa de 100m de largura por toda a extensão entre a via que serve o terminal rodoviário e a segunda rótula projetada, para implantação de postos de serviço, garagens, oficinas, ferramentarias etc.

A faixa subsequente à primeira, de mesmo comprimento e largura foi reservada para implantação de indústrias leves.

A segunda, também de mesmo comprimento mas com 150m de largura deverá abrigar unidades de média indústria.

Finalmente a terceira de idênticas dimensões foi destinada para conter indústria pesada que eventualmente demandem uma opção de transporte pelo rio.

Dois fatores se congregaram devisivamente para encaminhar o uso industrial para a localização referida. Primeiro, a necessidade de segregar tal uso da zona residencial evitando assim todas as desvantagens da superposição dêsses usos. Segundo, ocorre que os ventos dominantes no platô ocorrem sempre da direção Leste-Oeste, garantindo assim a ausência sobre a cidade projetada de resíduos industriais em suspensão.

Em toda a faixa que limita as áreas destinadas para fins industriais, numa largura de 25m deverá ser mantida a vegetação natural existente, como cortina de proteção verde para as áreas contíguas.

2 - POPULAÇÃO ESTIMADA

A N O	POPULAÇÃO PREVISTA
1974	1.368
1975	1.416
1976	1.465
1977	1.515
1978	1.568
1989	1.622
1980	1.678

FONTE: Cálculos ICOTI.

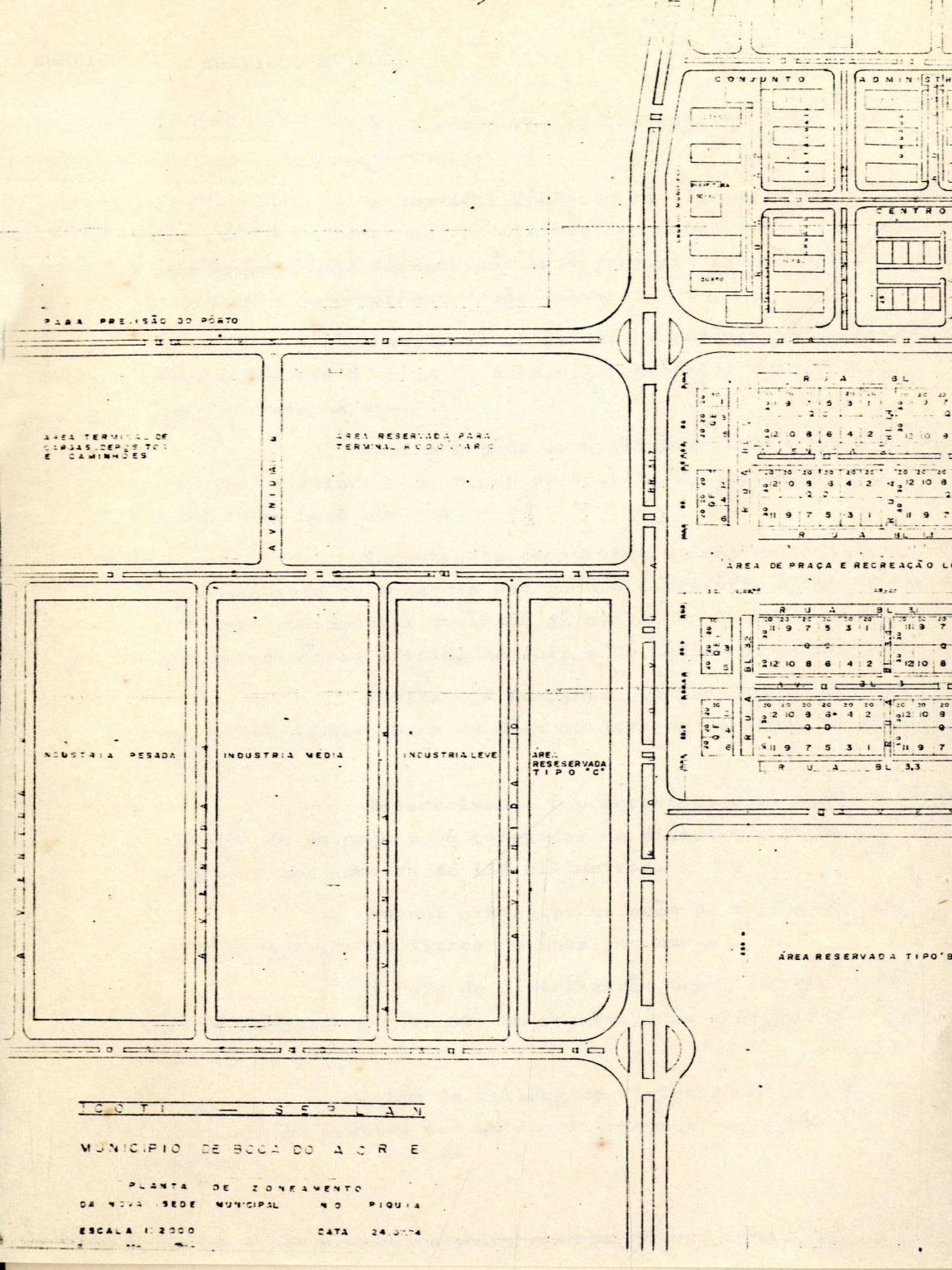
Dessas considerações foram extraídos os três parâmetros básicos que nortearam o pertido adotado para a nova sede do município:

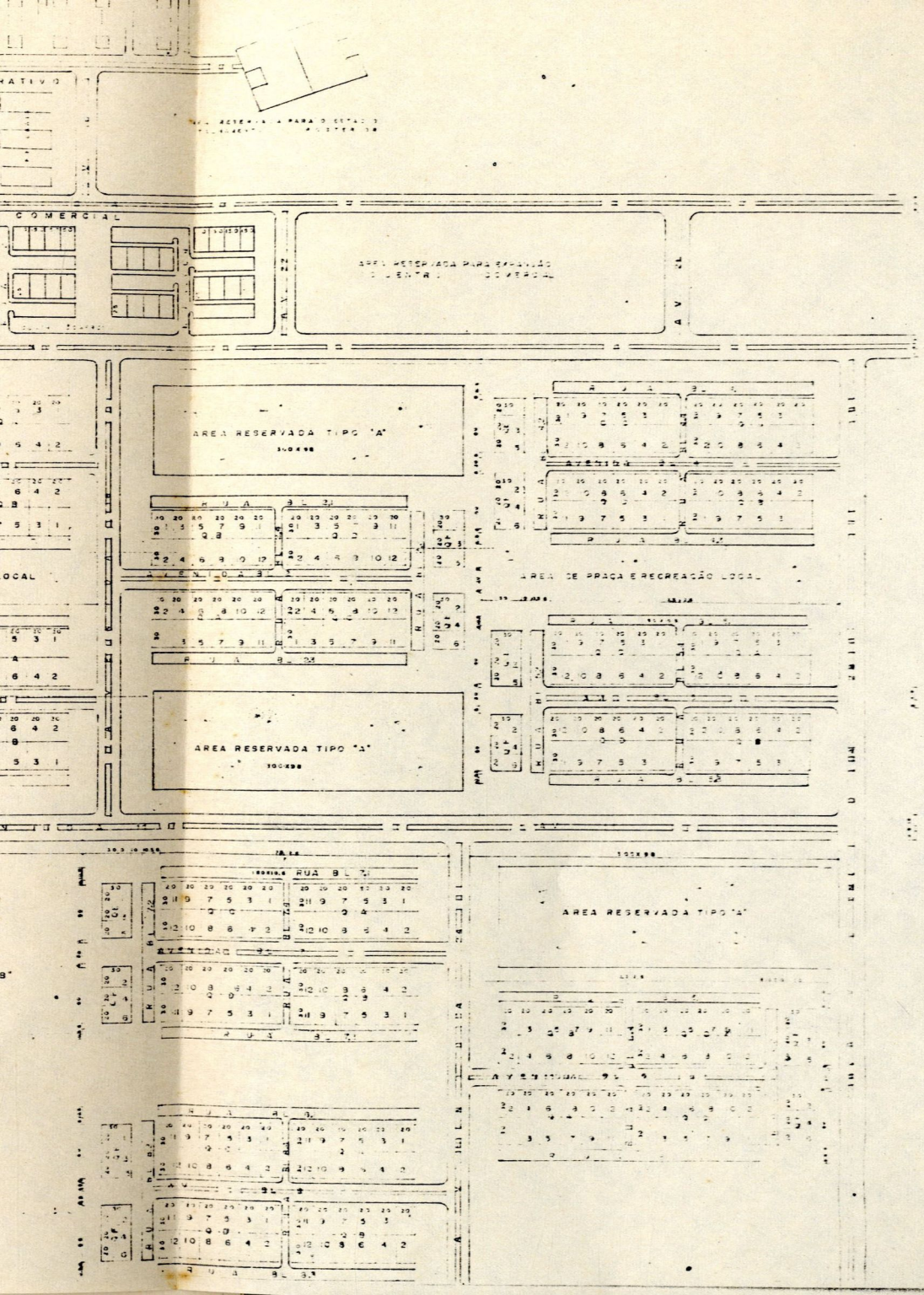
1. O novo núcleo, embora dimensionado para uma pequena população inicial, deverá mesmo desde a forma embrionária funcionar no desempenho pleno de todas as suas atividades.

2. Ser implantado por etapas de modo a suportar e assimilar qualquer crescimento brusco ou lento sem alteração de sua estrutura fundamental.

3. Possibilitar a continuação de certas funções econômicas desempenhadas pela sede atual integrando-as posteriormente às novas atividades que irá gerar ou atrair.

3 - PROJETO URBANISTICO


CONJUNTO
ADMINISTR
CENTRO
PARA PREVISÃO DO PÔRTO
ÁREA TERMINAL DE CARGAS DEPÓSITOS E CAMINHÕES
ÁREA RESERVADA PARA TERMINAL RODOVIÁRIO
AVENIDA 6
RUA BL
ÁREA DE PRAÇA E RECREAÇÃO L
INDUSTRIA PESADA
INDUSTRIA MÉDIA
INDUSTRIA LEVE
ÁREA RESESERVADA TIPO "C"
AVENIDA 10
ÁREA RESERVADA TIPO "B
ICOTI — SEPLAN
MUNICIPIO DE BOCA DO ACRE
PLANTA DE ZONEAMENTO
DA NOVA SEDE MUNICIPAL NO PIQUIA
ESCALA 1:2000
DATA 24.07.74


COMERCIAL
AREA RESERVADA PARA EXPANSÃO
AREA RESERVADA TIPO "A"
AREA RESERVADA TIPO "A"
AREA DE PRAÇA E RECREAÇÃO LOCAL
AREA RESERVADA TIPO "A"

4 - SERVIÇOS BÁSICOS

Já se encontram implantados na Sede alguns serviços básicos e infraestruturais.

Os Serviços Públicos são vistos através de um Hospital dotado de modernas instalações com capacidade para atender a nova população e cuja inauguração está prevista para o próximo dia 28 com a presença do Governador João Walter.

Inaugurará ainda Sua Execelência o Grupo Escolar alí construído com 8 salas de aula e dependências outras como da Diretoria, Secretaria etc.

Alguns órgãos de utilidade Pública como a Agência dos Correios e Telégrafos, Banco do Brasil, Celetramazon já estão se instalando no novo núcleo.

Encontra-se construida a Casa de Química da Companhia de Saneamento do Amazonas bem como o Escritório dessa Companhia. O conjunto residencial do IPASE já conta com 8 casas construidas e também a residência Oficial do Juiz e do Médico estão instaladas.

COSAMA - A Companhia de Saneamento do Amazonas já tem instalado na Nova Sede de Bôca do Acre os Serviços de Abastecimento d'água.

Desenvolvendo o processo de capitação na cidade velha através de um poço de 6 polegadas de diâmetro e 50 metros de profundidade e uma adutora de 110 milimetros.

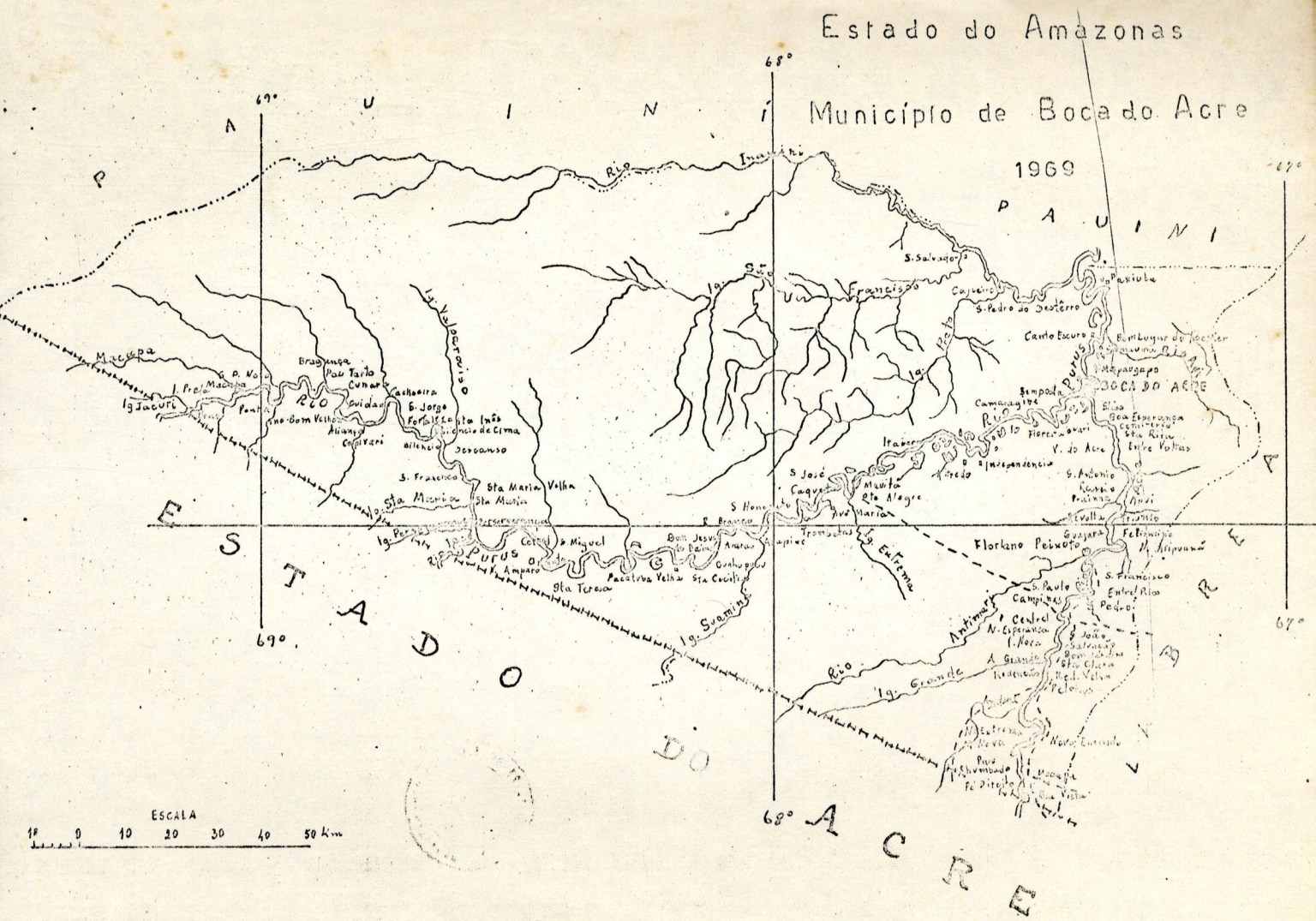
Possui ainda uma estação de tratamento com capacidade para tratar 10.000 litros de água por hora.

A rede de distribuição conta com 500 metros de tubos de 50 milimetros e existe um reservatório elevado com capacidade para 33.000 litros.

Além do sistema de distribuição possui a COSAMA, uma sede Administrativa com um escritório, um laboratório e uma casa de química.

CELETRAMAZON - Também a CELETRAMAZON já está presente na Nova Sede Municipal, proporcionando ao novo núcleo urbano o abastecimento de energia elétrica indispensável ao conforto e desenvolvimento da população.

Para atender à demanda atual e futura a CELETRAMAZON instalou dois grupos geradores de 250 Kwa e atende a todo o perímetro urbano da nova cidade.



CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Lucymar Feitosa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura